



No nosso último escrito, em 23 de Fevereiro, solicitámos ao chefe Ivan um time-out até hoje. E, promessa cumprida, cá estamos. Havíamos anunciado como "ensaio" um conjunto de artigos, a que iríamos intitular de "*Festa ou nem tanto?!*"

Muito a ver naturalmente com o que a última Festa do Basquetebol, na sequência das anteriores, nos traria.

Era nossa ideia, com uma análise tão criteriosa e responsável quanto possível, procurarmos escarpelizar, com os dados de suporte disponíveis, como verdadeiramente chegámos a este ponto de situação, em que, vezes quantas, em detrimento da natural e desejável evolução do jovem praticante e do nível da prática do jogo, em que, por indefinição da indispensável regulação e mediação, se tem assistido ao domínio da "palavra do poder" (uma questão política...) face ao "poder da palavra" (fundamentada nos tais dados concretos, objetivos).

Enquanto aguardamos conhecer em pormenor o Plano apresentado à FPB/DTN pelo nosso companheiro José Sá, ao que nos é dado saber muito interessante e que poderá vir ajudar a preencher a enorme lacuna existente na ligação Escola/Prática Federada, e de mais alguns dados que estamos a analisar, adiaremos para ocasião mais oportuna - pós final de época - o início desses mesmos "ensaios".

Dados esses, em concreto, relacionados com um conjunto de propostas que a ANTB apresentou à FPB, e de que salientamos em particular a "Reorganização territorial e redefinição do âmbito de intervenção dos DTR".

ANTB que, muito legitimamente, reclama para si a necessidade de se "consultarem os treinadores (agentes determinantes na evolução global da modalidade) e promover o seu desenvolvimento na discussão e elaboração de propostas que contribuam para o desenvolvimento do Basquetebol".

Saibamos orientar a bússola

Escrito por Humberto Gomes
Quinta, 20 Abril 2017 09:00

Entretanto, e para irmos acertando a orientação da bússola, tendo como rampa de lançamento a afirmação do DTNacional Mário Gomes de que: "Só encontraremos algum caminho com uma base de compromisso", recordemos, porque a propósito, a mensagem de Hanna Arendt, célebre filósofa alemã, reconhecida como a pensadora da liberdade: "O testamento que indica ao herdeiro aquilo que legitimamente lhe pertence, transmite ao futuro os bens do passado. Sem testamento ou, para aclarar a metáfora, sem a tradição que escolhe e nomeia; que transmite e preserva, que indica onde se encontram os tesouros e qual os seu valor - é como se não existisse continuidade no tempo e como se, por conseguinte, não houvesse nem passado nem futuro, em termos humanos, mas apenas a perpétua mudança do mundo e o ciclo biológico dos seres vivos".

Mensagem que, pensamos, estará relacionada com encontrarmos algum caminho, sustentada por um nosso anterior escrito, a que demos, na altura, o título de "O valor das referências".

Regressaremos a 5 de Maio com "*Saibamos orientar a bússola (II)*".

Até lá e Bom Basket!